

BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 01/2023
Período de referência: 4º trimestre de 2022

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Diretoria de Emprego e Renda (DIER/SDE) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Jorginho dos Santos Mello
Governador do Estado de Santa Catarina

Silvio Dreveck
Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços - SICOS

Leandro dos Santos, Dr.
Sociólogo
Pietro Caldeirini Aruto, Dr.
Economista

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2023.

Com uma taxa de 3,2%, Santa Catarina alcança o menor percentual de desempregados desde 2015, conforme dados da última PNADC

Pessoas ocupadas por atividade econômica: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal. Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

Entre os últimos dois trimestres de 2022, a variação no montante total de ocupados foi de 1% em Santa Catarina, corresponde ao acréscimo de 39 mil pessoas. Em termos relativos, a maior expansão ocorreu no setor da construção (4,6%, em correspondência ao aumento de 13 mil trabalhadores neste setor). Por sua vez, também em termos relativos, o pior resultado ocorreu no setor de alojamento e alimentação (-8,7%, resultado da diminuição de 13 mil pessoas, o que também significou o pior resultado em termos absolutos).

Em números absolutos, a maior expansão ocorreu no comércio (acrécimo de 17 mil trabalhadores, o que representou uma variação de 4,6% no contingente), sendo seguida bastante de perto pelo desempenho verificado na geração de empregos registrada na indústria de transformação (16 mil, variação de 1,8%).

Tabela 1: Pessoas ocupadas segundo grupamentos de atividade no trabalho principal – SC.

Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre (Mil pessoas)			Variação últimos trimestres (em %)
	4º trimestre 2021	3º trimestre 2022	4º trimestre 2022	
Total	3.815	3.944	3.983	1,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	344	318	328	3,1
Indústria geral	908	924	938	1,5
Indústria de transformação	875	892	908	1,8
Construção	285	280	293	4,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	677	723	740	2,4
Transporte, armazenagem e correio	190	196	200	2,0
Alojamento e alimentação	131	149	136	-8,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	442	468	459	-1,9
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	524	557	562	0,9
Outro serviço	161	172	174	1,2
Serviço doméstico	153	157	153	-2,5
Atividades mal definidas	1	0	1	x

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração própria.

Posições na ocupação: classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. **Categoria da ocupação:** referência ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Dentre as ocupações, no intervalo entre o 4º e 3º trimestres de 2022, o número de ocupados nas posições de empregador e trabalhador doméstico sofreu reduções em seu contingente. A variação de -1,6% no montante de empregadores significou uma redução de 3 mil ocupados nesta posição. Ao analisar mais desagregadamente, verificou-se que a redução se deveu exclusivamente na categoria com CNPJ (-5 mil), enquanto na categoria sem CNPJ registrou um aumento (3 mil).

No caso dos trabalhadores domésticos, a redução foi um pouco maior: uma variação de -2,6% em correspondência a diminuição de 4 mil trabalhadores nesta condição. Tal como verificado na situação acima, mais grave que a redução se deveu exclusivamente entre aqueles que detinham carteira assinada, uma variação expressiva de -15,6%, em detrimento inclusive de um aumento de 2,7% entre os trabalhadores domésticos sem carteira assinada.

Em termos relativos, a maior expansão entre os últimos dois trimestres ocorreu na posição dos ocupados como trabalhador familiar. A variação de 15,7% foi o resultado de um aumento bastante expressivo, de 8 mil trabalhadores, nessa condição.

Tabela 2: Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego – SC.

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Trimestre (Mil pessoas)			Variação últimos trimestres (em %)
	4º trimestre 2021	3º trimestre 2022	4º trimestre 2022	
Total	3.815	3.944	3.983	1,0
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	2.085	2.199	2.215	0,7
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	1.833	1.943	1.945	0,1
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	252	256	270	5,5
Trabalhador doméstico	151	155	151	-2,6
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	49	45	38	-15,6
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	102	110	113	2,7
Empregado no setor público	360	374	380	1,6
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - com carteira assinada	47	47	51	8,5
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - sem carteira assinada	58	68	63	-7,4
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	255	259	266	2,7
Empregador	192	193	190	-1,6
Conta própria	960	972	988	1,6
Trabalhador familiar auxiliar	68	51	59	15,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração própria.

Em números absolutos, a maior expansão de ocupados ocorreu nas posições de empregados no setor privado e por conta própria. Em ambas as posições, o aumento registrado foi de 16 mil ocupados. Entre os empregados, o aumento representou uma variação de 0,7%, entretanto, o aumento foi expressivamente maior na categoria sem carteira (15 mil), em detrimento daqueles com carteira assinada (2 mil).

No grupo de conta própria, o aumento de trabalhadores significou um acréscimo relativo de 1,6%. Diferentemente das condições acima, aqui o crescimento foi determinado exclusivamente nos ocupados com CNPJ (31 mil, variação de 8,1%), em detrimento de

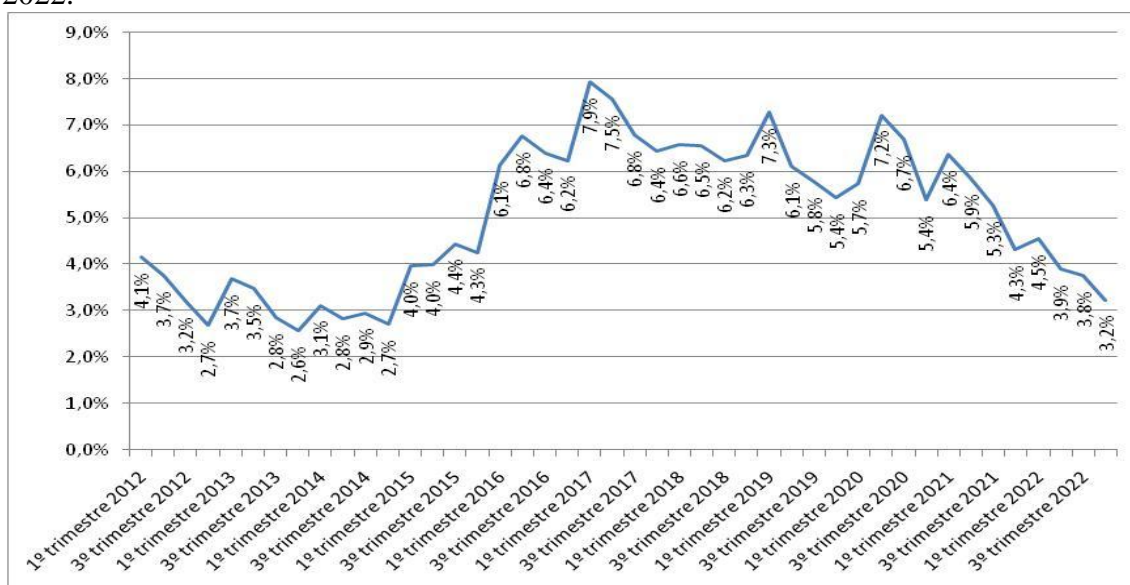
uma redução sem CNPJ (-15 mil, variação de -2,5%), o que significa, portanto, um aumento de formalidade neste setor.

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 133 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de -21 mil pessoas desocupadas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -39 mil pessoas, uma redução expressiva de -23%.

Com isso, a taxa de desocupação no estado se encontra em patamar ainda mais baixo, em 3,2%, uma queda de 0,6 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior e de -1,1 pontos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (quando a taxa era de 4,3%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2015 (quando a taxa registrada era de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012-2022.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SICOS/SC

Em termos intrarregionais, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram a capital, Florianópolis (com uma taxa de 6,2%), o Entorno Metropolitano de Florianópolis (5,2%) e o Colar Metropolitano de Florianópolis (3,1%). Somados os três estratos, encontram-se 28,4% do total de desocupados em SC. Quanto aos demais estratos regionais, todos apresentaram uma redução no contingente de desocupados entre os últimos semestres, com taxas abaixo da média estadual de 3,2%.

Tabela 3: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação por estratos regionais - 2º a 4º trimestre de 2022

Estratos Geográficos	2º tri. 2022		3º tri. 2022		4º tri. 2022	
	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	32	3,5	31	3,4	29	3
Oeste de Santa Catarina	18	3,1	15	2,6	11	1,9
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	33	4,1	28	3,6	20	2,7
Vale do Itajaí	28	2,6	37	3,4	33	3
Colar metropolitano de Florianópolis	2	2,0	3	2,6	3	3,1
Entorno Metropolitano de Florianópolis	28	8,3	24	7,2	18	5,2
Florianópolis	19	6,5	17	5,6	19	6,2
Total	160	3,9	155	3,8	133	3,2

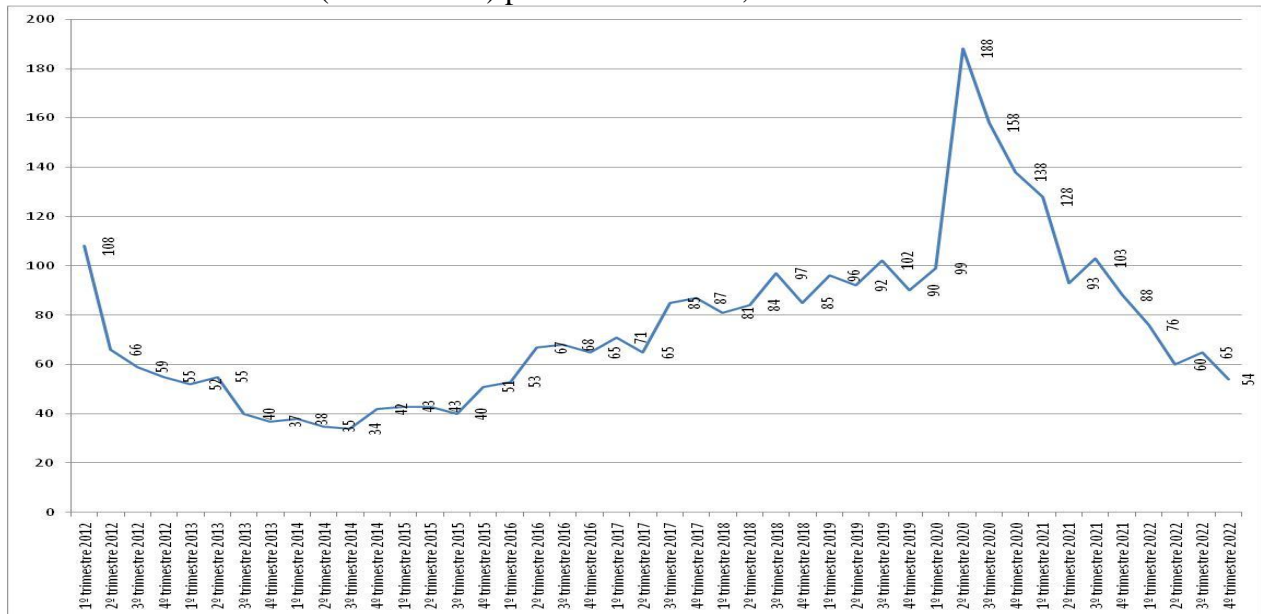
Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: SICOS/SC

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: a força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 54 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o quarto trimestre de 2022. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 9 mil pessoas. Em relação ao quarto trimestre de 2021, a queda foi ainda mais intensa, de quase 38%.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil pessoas), verifica-se uma queda contínua, apenas interrompida pelo terceiro trimestre de 2021. Atualmente, o contingente populacional na força potencial figura próximo aos patamares do início de 2016.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2022.



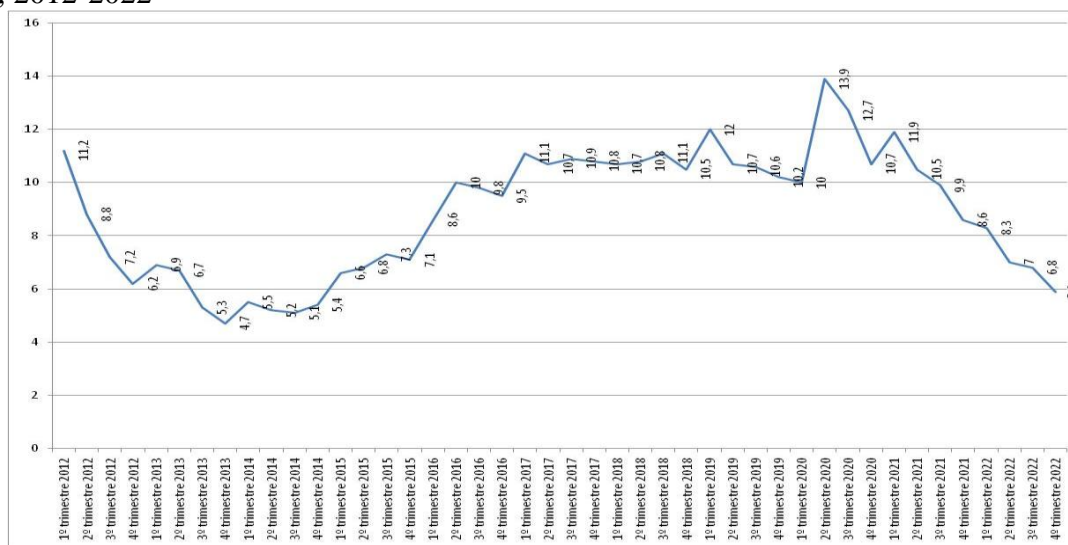
Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: SICOS/SC

TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I); realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

No total, conforme dados para o quarto trimestre de 2022, o percentual da população subutilizada foi estimada em 5,9% da força de trabalho no estado. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -0,9 pontos percentuais e na comparação com o mesmo período de 2021, a diferença foi de -2,7 p.p. Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente, ainda assim, a taxa está 1,2 p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a queda na taxa verificada entre os últimos dois trimestres foi uma decorrência da redução do número de pessoas desocupadas (-21 mil), dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-4 mil), e na força de trabalho potencial (-11 mil).

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2022

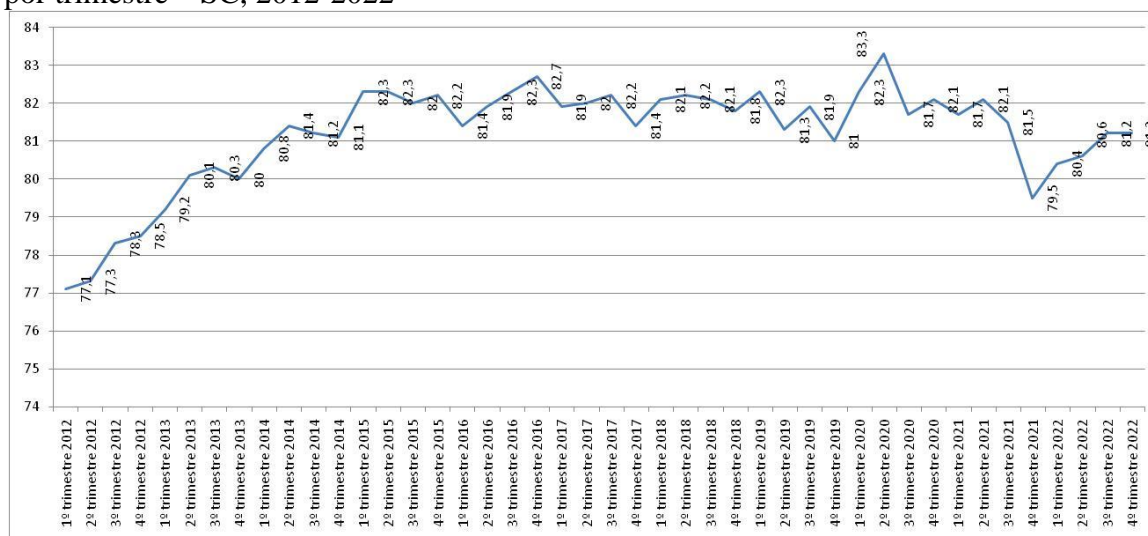


Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SICOS.

TAXA DE FORMALIDADE: percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 81,2% do total de ocupados. Essa taxa é a mesma verificada no trimestre anterior e, em relação ao quarto trimestre de 2021, houve um aumento de 1,7 p.p. Com esse resultado, SC mantém o posto de maior taxa de formalidade dentre as UF do Brasil, bem acima da média nacional, de 64,7%.

Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2022



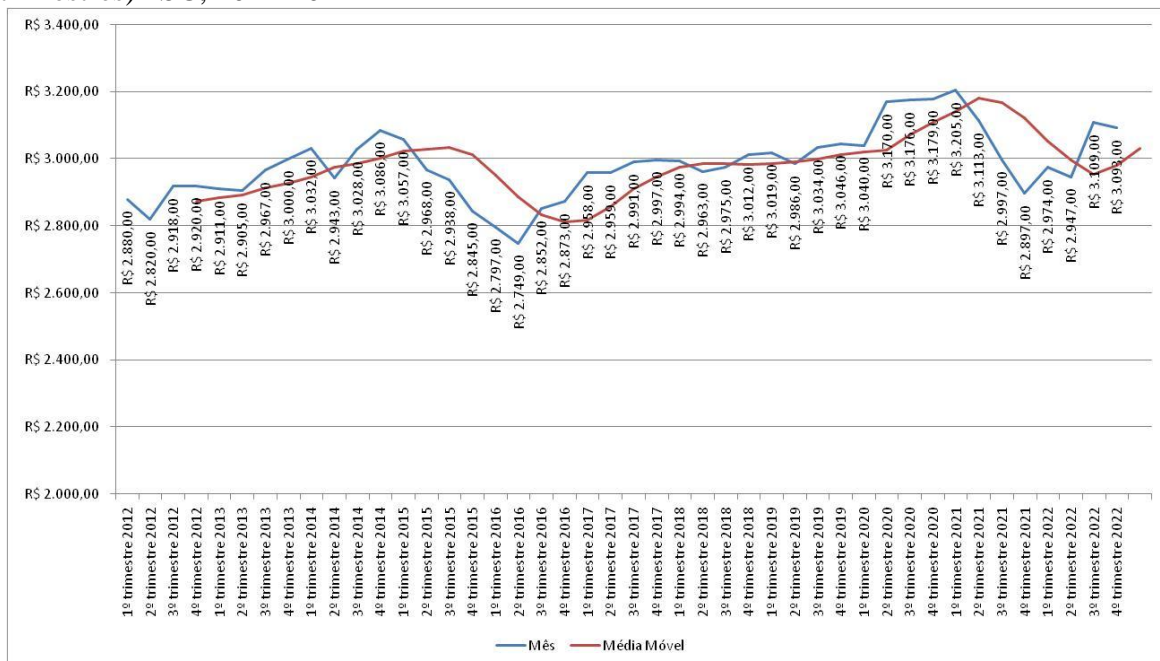
Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SICOS

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No quarto trimestre de 2022, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal equivaleu a R\$ 3.093. Em relação ao trimestre anterior, houve uma leve redução de 0,54% no rendimento médio real, o que representa, portanto, uma queda do poder de compra dos rendimentos no último trimestre, em torno de R\$16. Em relação ao mesmo período de 2021, houve um aumento expressivo do rendimento médio, na ordem de 6,77%.

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, pela segunda vez desde o final de 2021 observa-se uma reversão da tendência de queda do rendimento médio. Atualmente, pela média móvel, o rendimento se encontra em um patamar próximo ao do primeiro trimestre de 2020.

Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: SICOS * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho com base em um diagrama de fases (figura 01). Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) aliada a uma baixa taxa de desocupação. Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos.

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2022

